

As espécies de *Candida* possuem diferentes perfis de suscetibilidade aos antifúngicos, o que torna a identificação da espécie e a realização dos testes de suscetibilidade aos antifúngicos fundamentais para o sucesso do tratamento. O objetivo do estudo foi determinar o perfil de suscetibilidade de *Candida* spp. isoladas da cavidade oral e de secreção vaginal aos antifúngicos fluconazol (FLU), itraconazol (ITR), miconazol (MIC) e nistatina (NIT). Um total de 65 isolados de *Candida* sp. (32 *C. albicans* e 34 *C. não-albicans*) foram utilizados no estudo. Os isolados são provenientes de pacientes de ortodontia com sinais clínicos sugestivos de candidíase oral, estudantes universitários e pacientes atendidos nos postos de saúde de Porto Alegre. As concentrações inibitórias mínimas (CIM) foram determinadas pelo método de microdiluição (M27A3-CLSI) utilizando *C. krusei* ATCC 6258 e *C. parapsilosis* ATCC 22019 como controles. A faixa de concentração para MIC e NIT foi de 0.5 a 256 µg/mL e para FLU e ITR de acordo com CLSI. A variação de CIM (µg/mL) foi de 0.125-4 para FLU, de 0.03-0.5 para ITR, de 0.5-4 para MIC e de 0.5-8 para NIT. CIM50 e CIM90 para FLU, ITR, MIC e NIT foram 0.25/1, 0.03/0.08, 0.5/1 e 2/4, respectivamente. Todos os isolados foram sensíveis ao FLU. Já para o ITR, 60 (94%) isolados foram sensíveis e 4 (6%) isolados apresentaram perfil de sensibilidade dose dependente. Avaliando a suscetibilidade *C. albicans* e *C. não-albicans* observou-se diferença apenas para ITR e MIC com valores de CIM no mínimo 2 diluições maiores no grupo *C. não-albicans*. Os resultados demonstram baixa prevalência de resistência à FLU e ITR entre os isolados de *Candida* spp. Entretanto, a vigilância desses perfis de resistência é importante para avaliar o comportamento ao longo do tempo.